

O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE ATUA NA DISCIPLINA DE FÍSICA NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI CATARINENSE: discurso, linguagem e interação

Gregory Beilner¹; Sílvia F.S Dala Costa²; Maribel B. Cunha³; Alessandra C. Portolan⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta dados obtidos no projeto de pesquisa “O perfil do profissional que atua na disciplina de Física na região do Alto Uruguai Catarinense: discurso, linguagem e interação. A pesquisa possui caráter quantitativo e qualitativo e tem como objetivo principal investigar características comuns ao perfil do docente que atua na disciplina de Física, no Ensino Médio, nos Municípios pertencentes ao Alto Uruguai Catarinense. Aborda três aspectos principais: o perfil do profissional que atua na área, em relação a sua formação e fazeres docentes; o discurso que este tem em relação a seu fazer profissional; e, por fim, a condução da aula enquanto processo pedagógico e interação verbal. Relata-se neste trabalho os dados quantitativos coletados entre agosto de 2012 e julho de 2013, no que se refere à formação dos docentes atuantes na disciplina de Física, figurando se existe habilitação na área, tempo de atuação e carga horária semanal. Também apresentam-se algumas análises qualitativas decorrentes das entrevistas realizadas com docentes e registro áudio visual de aulas de Física.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotaram-se três etapas com procedimentos de coleta diferenciados: a primeira etapa da pesquisa, de caráter quantitativo, foi realizada no período de julho/agosto de 2012, por meio da aplicação de um questionário objetivo, com 13 (treze) questões de múltipla escolha, aplicado a 12 (doze) professores que atuavam em escolas estaduais com a disciplina de Física, no Ensino Médio, no segundo semestre de 2012. Para estes dados preliminares, os educandários pesquisados

¹Graduando em Física- Licenciatura pelo Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia, Bolsista de Iniciação Científica CNPQ/PIBIC-Af. E-mail: gregory.beilner@hotmail.com

²Mestre em Letras, docente do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia. E-mail: silvia.costa@ifc-concordia.edu.br

³Mestre em Letras, docente do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

⁴Mestre em Letras, docente do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Concórdia

foram de apenas 08 (oito) municípios do Oeste Catarinense: Alto Bela Vista, Concórdia, Irani, Itá, Jaborá, Palmitos, Peritiba e Seara. Após a coleta, tabularam-se os dados e analisaram-se os percentuais obtidos, comparando com as premissas esperadas pelo Ministério da Educação (MEC) quanto à formação e habilitação do docente. Ao final da primeira análise, reorganizaram-se os questionários para nova coleta e ampliação do corpus.

Na segunda coleta, em 2013, delimitou-se a área de abrangência da região da AMAUC (16 municípios), por meio dos municípios que compõem as Secretarias regionais de Concórdia (composta por sete municípios - Alto Bela Vista, Concórdia, Ipira, Irani, Peritiba, Piratuba e Presidente Castelo Branco) e de Seara (composta por oito municípios – Seara, Arvoredo, Paial, Xavantina, Itá, Arabutã, Lindóia do Sul e Ipumirim). Também, inclui-se na AMAUC o município de Jaborá, que pertence a SDR de Joaçaba. Aplicaram-se 28 (vinte e oito) questionários, sendo que foi contatado com todas as escolas públicas da região delimitada. Os dados foram tabulados e comparados com os obtidos em 2012/2.

Na segunda etapa da pesquisa, no primeiro semestre de 2013, foram realizadas 03 (três) entrevistas semiestruturadas, com áudio gravado, com três professores de diferentes perfis, observados a partir dos questionários. Os docentes responderam a 10 (dez) perguntas referentes às dificuldades encontradas na sua formação e no decorrer da sua atuação como professor, sobre materiais didáticos e laboratórios, bem como participação em olimpíadas promovidas para a disciplina de Física.

Na terceira etapa, realizou-se a gravação em áudio e vídeo de uma (01) aula, na qual se observou práticas de laboratório e interação com alunos, procurando perceber a didática utilizada pelo professor. Com os dados da segunda e terceira etapa, realizou-se análise de conteúdo dos materiais, bem como cruzamento das informações sobre perfil e pensamento docente.

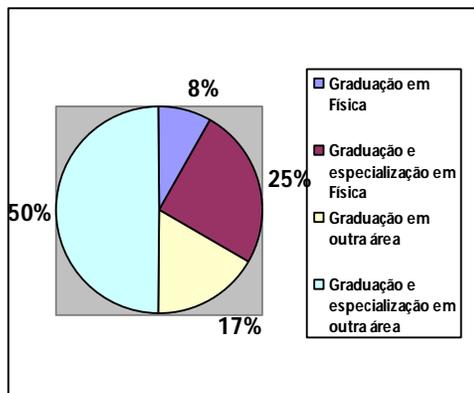
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com exceção do Município de Concórdia, na região da AMAUC, a característica dos municípios é ser de pequeno porte, em geral com poucas escolas que ofertam o ensino Médio (a maioria apenas uma escola com tal modalidade) e conseqüentemente, ensino específico de Física. Muitos professores da rede

estadual, em especial, atuam em mais de um município e ou rede para completar sua carga horária, o que vale também para o exercício de mais de uma disciplina.

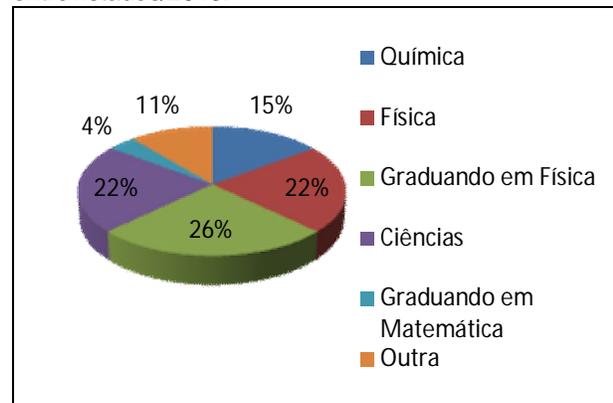
Apresentamos, neste relato, dois pontos de destaque: formação acadêmica e carga horária.

Gráfico 01 - Formação dos docentes entrevistados/2012



Fonte: os autores (2012).

Gráfico 02 - Formação dos docentes entrevistados/2013.

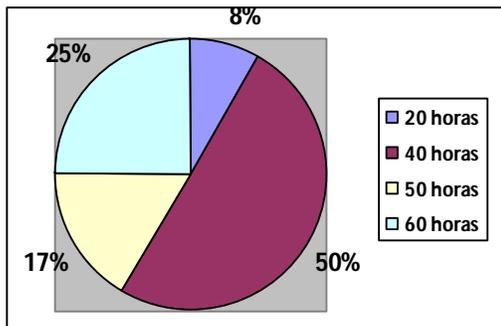


Fonte: os autores (2013).

Em relação à representação da formação, dentre os professores entrevistados, percebe-se no gráfico 01 que, dos entrevistados em 2012, 50% dos profissionais tinha sua formação em outra área (especialmente Matemática, Química e Biologia). Já, em 2013 (GRÁFICO 2), delimitou-se melhor à área inicial de formação e observou-se que o maior quantitativo, qual seja, 26% dos docentes é de graduandos em Física, o que demonstra que o acadêmico está utilizando de sua formação para o ingresso como professor, mesmo antes da conclusão do curso. Observou-se também que é expressiva a presença de profissionais de Biologia, Química e Física atuando na área, o que supera o de graduados em Física.

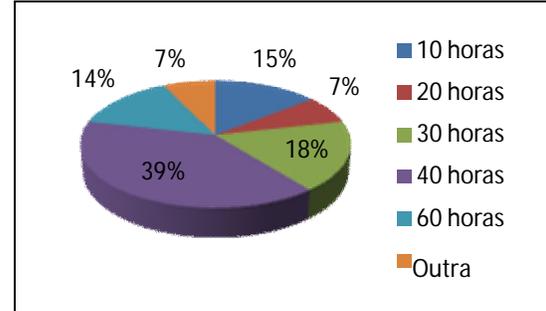
Em relação à carga horária, conforme gráfico 03, no ano de 2012, obteve-se que a grande maioria dos docentes trabalha de 40 a 60 horas semanais, carga considerada alta se levar em consideração que cada turma de Ensino Médio tem, em média, duas aulas de Física semanais. Os dados não foram muito diferentes em 2013 (GRÁFICO 04), o que apenas se observou foi a diversificação, com profissionais atuando também 10 e 30 horas, mas com a maioria expressiva atuando 40 horas.

Gráfico 03 - Carga horária dos docentes entrevistados



Fonte: os autores (2012).

Gráfico 04 - Carga horária dos docentes entrevistados



Fonte: os autores (2013).

Das entrevistas semiestruturadas, que expressam um pouco do pensamento deste docente que atua na disciplina de Física, apontamos alguns dados interessantes:

- quando questionados sobre existir poucos professores atuando na área de Física, todos os entrevistados apontam que a dificuldade de encontrar um profissional formado na área é pelo fato da Física ser vista como uma disciplina muito difícil, por envolver muito cálculo, bem como pelas concepções que os alunos têm antes de terem um contato real com a disciplina na graduação.

- quando tratado sobre o fato de o aluno, já nos primeiros contatos com a disciplina, afirmar que “não gosta” ou “não entende” Física, para os docentes é devido ao fato de envolver a matemática, o que os leva a não terem afinidade com a disciplina. Ainda levantou-se que a Física permanece sendo trabalhada como resolução de cálculos apenas, talvez pelo motivo de haver poucos profissionais formados especificamente para a atuação na disciplina de Física.

- em relação à estrutura para o ensino, com exceção da instituição federal, as outras instituições não possuem laboratório, fazendo com que os próprios professores desenvolvam alguns materiais para a prática em sala.

- como desafios para continuar com o exercício da profissão são destacados elementos como a falta de um laboratório para o ensino e o comportamento dos alunos. Certa “falta” de conteúdos específicos de Física em sua formação também surge como um desafio/dificuldade.

- em relação às olimpíadas promovidas com o objetivo de divulgar a disciplina, os professores afirmaram que nas escolas públicas as olimpíadas não são

bem aceitas, devido ao pouco interesse dos alunos em sua realização. Os alunos não tem um incentivo para participar deste evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, por meio dos dados coletados e analisados, uma grande diversidade na formação acadêmica dos docentes que estão atuando na disciplina de Física, nas escolas estaduais da região da AMAUC. Observou-se que embora a maioria dos professores seja especialista, isto não se evidencia quando trata da habilitação específica em Licenciatura em Física. Também é recorrente a presença de docentes cursando habilitação em Física ou Matemática. A interação em sala de aula fica comprometida quando se considera a Física apenas como resolução de cálculos. A falta de estrutura e a atuação de professores de outras áreas que não a específica pode contribuir para que os alunos não tenham o interesse que se espera na disciplina. Fica, contudo, a certeza de que é necessário investir na formação de docentes das áreas exatas, em especial, de Física.

REFERÊNCIAS

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WEISSMANN, Hilda, *et al.* **Didática das Ciências Naturais**: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artemed, 1998.

PAINI, Leonor D.; GRECO, Eliana A.; AMBLARD, Viviane M. L. B. **A formação de professores no Brasil: problemas e perspectivas**. Disponível em <http://revistas.facecla.com.br/index.php/reped/article/view/543>. Acesso em 29.ago.2012.

GATTI, S. R. T.; NARDI, R.; SILVA, D. **História da ciência no ensino de física**: um estudo sobre o ensino de atração gravitacional desenvolvido com futuros professores. *Investigações em Ensino de Ciências*, V15(1), pp. 7-59, 2010.